



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O IMPACTO
DA FORMAÇÃO DOCÊNCIA**

LUCINEIDE LIMA DE PONTES

CUITÉ-PB

2024

P814e Pontes, Lucineide Lima de.

Educação inclusiva; uma revisão bibliográfica sobre o impacto da formação docente. / Lucineide Lima de Pontes. - Cuité, 2024.
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) -
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2024.

"Orientação: Profa. Dra. Glageane da Silva Souza".

Referências.

1. Educação inclusiva. 2. Formação. 3. Capacitação. 4. Prática pedagógica e docentes. 5. Formação docente – educação inclusiva. 6. Centro de Educação e Saúde. I. Souza, Glageane da Silva. II. Título.

CDU 376(043)

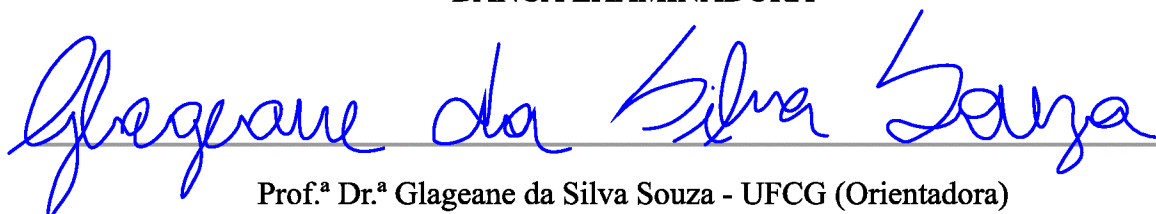
LUCINEIDE LIMA DE PONTES

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O IMPACTO
DA FORMAÇÃO DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Química, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Química.

Aprovado em, 11 de Outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Glageane da Silva Souza - UFCG (Orientadora)


Prof.^a Msc. Ticiany Marques da Silva - membro externo (Examinadora)

Prof.^a Msc. Vanessa Lays Oliveira dos Santos - membro externo (Examinadora)



Documento assinado digitalmente
VANESSA LAYS OLIVEIRA DOS SANTOS
Data: 16/10/2024 20:53:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Msc. Vanessa Lays Oliveira dos Santos - membro externo (Examinadora)

CUITÉ-PB

2024

Dedico este trabalho ao meu esposo, aos meus pais e amigos, que me incentivaram durante esta missão desafiadora.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha trajetória acadêmica, enfrentei muitas dificuldades e obstáculos, mas a ajuda e o encorajamento de Deus foram fundamentais para que eu conseguisse concluir essa etapa. Hoje, sou profundamente grata por essa conquista em minha vida.

Agradeço imensamente aos meus pais, Maria das Dores Lima Pontes e Pedro Pontes Dantas, pelo apoio constante e encorajamento. Também sou grata às minhas irmãs, Juçara Lima de Pontes e Jucélia Lima de Pontes. Um agradecimento especial a Juçara, que com seu exemplo de persistência e coragem, me inspirou a sempre buscar meus sonhos.

Agradeço ao meu esposo, Rafael de Souza Santos, por seu apoio incondicional desde o início do curso, por sua motivação e compreensão. Sua presença ao meu lado em todos os momentos foi fundamental.

Sou eternamente grata aos meus amigos do curso de Licenciatura em Química, Clerison, Rosane e Priscila, pelos debates enriquecedores, troca de ideias e pelo apoio constante. Nossos momentos de descontração ajudaram a aliviar o estresse da universidade.

A minha orientadora, Dra. Glageane da Silva Souza, merece meu profundo agradecimento pela orientação valiosa. Seus conhecimentos foram cruciais para a realização deste projeto.

Agradeço também à banca examinadora por estar presente neste momento tão significativo.

Por fim, expresso minha gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica e contribuíram com seus conhecimentos.

Muito obrigada a todos!

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” (Jean Piaget)

RESUMO

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade e que todos os alunos devem aprender juntas, independentemente de qualquer diferença. Embora a formação dos professores seja crucial para fomentar práticas inclusivas, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios devido à sobrecarga de trabalho e à falta de tempo dos docentes. Dessa forma, é essencial refletir sobre como assegurar que a formação recebida seja adequada para que os professores possam aplicá-la efetivamente em sala de aula. Este trabalho analisou o impacto da formação dos docentes na prática pedagógica inclusiva e examinou as barreiras enfrentadas no processo de formação. A metodologia adotada para esta pesquisa foi uma revisão bibliográfica, com dados coletados através da plataforma Google Acadêmico. Foram selecionados 7 artigos publicados entre 2018 e 2024, focando nos mais relevantes sobre a formação dos docentes sob a perspectiva da educação inclusiva. Esse método teve como objetivo analisar o impacto da formação dos docentes em sala de aula na perspectiva da educação inclusiva. Ao final da pesquisa, podemos concluir que a educação inclusiva deve ser cumprida como um direito fundamental de todos os alunos. É essencial que a formação docente, as práticas pedagógicas e as políticas educacionais se alinhem para garantir acesso equitativo a oportunidades de aprendizado.

Palavras chaves: Educação Inclusiva, docentes, formação, capacitação, e prática pedagógica.

ABSTRACT

Inclusive education is a fundamental principle to ensure that all students have access to quality education and that all students must learn together, regardless of any differences. Although teacher training is crucial to fostering inclusive practices, the implementation of these strategies faces challenges due to work overload and teachers' lack of time. Therefore, it is essential to reflect on how to ensure that the training received is adequate so that teachers can apply it effectively in the classroom. This work analyzed the impact of teacher training on inclusive pedagogical practice and examined the barriers faced in the training process. The methodology adopted for this research was a bibliographic review, with data collected through the Google Scholar platform. 7 articles published between 2018 and 2024 were selected, focusing on the most relevant on teacher training from the perspective of inclusive education. This method aimed to analyze the impact of teacher training in the classroom from the perspective of inclusive education. At the end of the research, we can conclude that inclusive education must be fulfilled as a fundamental right for all students. It is essential that teacher training, pedagogical practices and educational policies align to ensure equitable access to learning opportunities.

Keywords: Inclusive Education, teachers, training and pedagogical practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	11
2.2 FORMAÇÃO DOS DOCENTES E O IMPACTO NA PRÁTICA INCLUSIVA	12
2.3 MELHORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	14
2.4 RESISTÊNCIA E BARREIRAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES	15
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Um dos pilares essenciais para o desenvolvimento educacional é a educação inclusiva, na qual contribui para um sistema educacional mais adequado e compreensível. Isto vai além de unicamente inserir o aluno com deficiência no ambiente de ensino regular, abrange a transformação das práticas pedagógicas e a formação de um espaço que implemente a participação plena. No núcleo dessa transformação se encontra a formação dos docentes, considerando que o desempenho da educação inclusiva está intensamente conectado à habilidade dos docentes em adaptar as estratégias/planos e formar um ambiente de aprendizagem que se ajuste à diversidade.

A educação inclusiva eleva-se como um princípio essencial para certificar que todos os alunos sejam capazes de acessar um ensino de qualidade. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI, 2015), "estabelece normas que assegurem a inclusão social e a cidadania de pessoas com deficiência, garantindo direito à educação, acessibilidade, trabalho, entre outros." Esta lei ressalta a relevância de regulamentações que assegurem a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência, garantindo acesso à educação e ao trabalho, fundamentais para uma sociedade equitativa e inclusiva.

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma revisão bibliográfica sobre o impacto da formação dos docentes na implementação da educação inclusiva, com isso tivemos que traçar objetivos específicos: Avaliar a formação dos professores na prática escolar inclusiva; Verificar o processo de formação dos professores; Analisar as melhores práticas pedagógicas que contribuam para a eficácia da educação inclusiva; Observar os benefícios da formação para a prática pedagógica e Identificar os desafios enfrentados pelos os docentes após a formação, revelando a influência da prática docente com modelos de formação, fazendo com que se obtenha bons resultados para inclusão.

Com isso, nossa pesquisa foi dividida entre a fundamentação teórica, na qual nos aprofundaremos no conceito, a história, as melhorias de práticas pedagógicas relacionadas a educação inclusiva e também o impacto da falta de formação pode causar na vida dos discentes, com o intuito de explorar os desafios enfrentados na formação dos docentes, como resistência à mudança e falta de apoio institucional. Este trabalho será realizado com uma metodologia de revisão bibliográfica, que pretende identificar quais as abordagens de formação são mais eficazes, quais os desafios os professores enfrentam e quais as táticas podem ser utilizadas para melhorar a prática pedagógica inclusiva, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e eficiente, sendo escolhidos 7 artigos para serem analisados.

Ao final, buscaremos oferecer uma visão integrada que evidencie como a formação docente é essencial para a construção de um ambiente educacional mais equitativo e acessível.

OBJETIVOS

- **OBJETIVO GERAL**

- Analisar o impacto da formação dos docentes em sala de aula na perspectiva da educação inclusiva.

- **OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- Avaliar a formação dos professores na prática escolar inclusiva;
- Verificar o processo de formação dos professores;
- Analisar as melhores práticas pedagógicas que contribuam para a eficácia da educação inclusiva;
- Observar os benefícios da formação para a prática pedagógica;
- Identificar os desafios enfrentados pelos os docentes após a formação..

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito e História da Educação Inclusiva

A educação inclusiva refere-se a uma abordagem educacional que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou origens, tenham acesso a uma educação de qualidade em ambientes comuns de aprendizagem. Segundo Mantoan (2006), "a educação inclusiva é um processo que visa transformar as escolas comuns para que todos os alunos possam participar plenamente do currículo e da vida escolar, promovendo a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade". Essa abordagem não apenas busca adaptar as escolas para receber todos os alunos, mas também enfatiza a valorização da diversidade, reconhecendo que cada estudante traz experiências e perspectivas únicas que enriquecem o processo de aprendizado.

No início do século XX, a educação para alunos com deficiência era majoritariamente segregada, haviam instituições especiais exclusivas apenas a esses alunos. Entretanto, a partir do ano 1970, aconteceu uma mudança positiva em rumo a integração e inclusão desses alunos, incitado por movimentos na compreensão e em políticas públicas.

A história da educação inclusiva está altamente enraizada em movimentos sociais e mudanças legislativas que têm buscado garantir direitos iguais para todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência. Um avanço notável na evolução da educação inclusiva, foi a Declaração de Salamanca, construída pela UNESCO em 1994, que destacou a necessidade de transformar os sistemas educacionais para garantir a inclusão de todos os alunos em escolas regulares. "A educação inclusiva deve ser uma prática que permita que todas as crianças aprendam juntas, sempre que possível, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou lingüísticas." (UNESCO, 1994). Isso frisa a importância da educação para todos, independente de suas limitações.

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015), defende que é de direito à pessoa com deficiência o ensino de qualidade, no intuito que o desenvolvimento do aluno seja eficaz. Estabelecendo uma base para que houvesse a implementação da educação inclusiva.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

Portanto, a educação inclusiva visa assegurar que todos os alunos, incluindo os com deficiências ou necessidades educacionais especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade em salas de aula comuns. E para que isso seja efetivado, uma das práticas é a formação do professor mas também a garantia dos outros direitos como por exemplo: estrutura escolar, intérpretes, entre outros.

No Brasil, a educação inclusiva é respaldada por uma série de leis e diretrizes que buscam garantir o acesso e a participação de todos os alunos no sistema educacional. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece normas que asseguram a inclusão social e os direitos à educação, acessibilidade e ao desenvolvimento de habilidades. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reforçam a necessidade de uma educação que respeite e valorize a diversidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também é fundamental nesse contexto, ao estabelecer que a educação deve promover a valorização das diferenças e garantir que todos os alunos tenham direito a aprender, respeitando suas singularidades. Essas legislações são essenciais para a construção de um ambiente escolar mais justo e inclusivo, que favoreça o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

2.2 Formação dos Docentes e o impacto na prática inclusiva

A formação dos professores tem um impacto significativo para a utilização na prática inclusiva. A formação dos docentes é uma variável crítica para a efetivação da educação inclusiva. A formação adequada pode aumentar o fortalecimento das estratégias do projeto pedagógico. Conforme destaca Drago e Manga (2018):

Para que a educação inclusiva se efetive, é imperativo que a formação de professores transcenda a simples transmissão de técnicas. É necessário promover uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e desenvolver habilidades que permitam aos professores adaptar o currículo para atender às necessidades de todos os alunos (Drago; Manga, 2018, p. 298).

A educação inclusiva exige que os professores recebam uma formação especializada e contínua, com ajustes necessários e modificações nos planos pedagógicos para garantir um ensino de qualidade. Um estudo realizado por Avramidis e Norwich demonstra que "professores que passaram por treinamento específico em educação inclusiva obtiveram melhores resultados na adaptação curricular e no uso de estratégias pedagógicas eficazes" (Avramidis; Norwich, 2002, p. 277). O estudo dos autores destaca como a formação pode

impactar positivamente a prática docente. Essa formação não apenas permite que os educadores se sintam mais seguros e preparados para atender às diversas necessidades dos alunos, mas também promove uma abordagem mais eficaz e inclusiva, essencial para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade

Segundo Carôlo (2009, p. 122), “a formação continuada dos professores é essencial para assegurar a qualidade do ensino e para responder às contínuas mudanças na sociedade e no conhecimento”. Isso resulta na necessidade de implementar políticas e práticas que incentivem o aprimoramento profissional contínuo dos educadores, garantindo que eles adquiram as habilidades necessárias para cumprir as exigências da BNCC e atender às necessidades de seus alunos.

De acordo com Mantoan (2006), é perceptível que a formação pode ser realizada de inúmeras maneiras, como cursos de formação continuada, programas de orientação e através também de workshops. Cada uma dessas abordagens tem suas particularidades e pode proporcionar diferentes formas de apoio ao desenvolvimento profissional dos professores.

A capacitação de professores para a educação inclusiva pode assumir diversas formas, como cursos de formação inicial e continuada, oficinas práticas e programas de acompanhamento e mentoria, cada um contribuindo de maneira específica para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a efetiva inclusão dos alunos. (MANTOAN, 2006)

A formação contínua permite que os educadores atualizem seus conhecimentos e técnicas, favorecendo a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. A formação proporciona oportunidades para o avanço profissional dos professores e para o aprimoramento da qualidade do ensino. Vale ressaltar também que estratégias como estágios e experiências em sala de aula inclusiva podem proporcionar aos professores em formação, a chance de aplicar a teoria na prática e, portanto, deixando claro a importância dos componentes curriculares na formação de docentes.

Quando a gente tá na faculdade, a gente acha que a escola consegue mudar o mundo [...], mudar os alunos, que nós vamos conseguir grandes avanços. Quando a gente chega na prática, a gente percebe que não é bem assim. Os alunos passam quatro horas do dia conosco, e às vinte horas restantes na sua casa, na sua comunidade [...] a gente percebe que o que a gente constrói na escola é desconstruído lá fora, e assim, vão, vem os desafios... cada vez maiores! (VOLTOLINI, 2023)

Este relato de uma professora, nos revela o quanto saímos despreparados da licenciatura, quando se trata sobre Inclusão. Os formados recentemente acreditam que poderão mudar as coisas sozinhos, mas para garantirmos sucesso na implementação da educação inclusiva, é necessário trabalhar em grupo, contando com a colaboração entre a escola, a família e sociedade. Além disso, é uma tarefa que frequentemente requer o trabalho

de equipes multidisciplinares e transdisciplinares, conforme as necessidades educativas de cada aluno.

De acordo com Glat e Nogueira (2002), apesar da existência de políticas para a educação inclusiva, o sistema regular de ensino brasileiro parece estar programado para atender ao aluno ideal, aquele com um desenvolvimento psicolinguístico exemplar, motivado para aprender e sem problema sociofamiliar.

Segundo Silva (2018, p. 45), "a implementação ineficaz da inclusão escolar muitas vezes ocorre devido à falta de formação adequada dos docentes e à ausência de suporte institucional apropriado." Portanto, com a falta da formação correta e apoio, os professores podem não saber como adaptar o currículo, modificar suas práticas pedagógicas ou utilizar estratégias eficazes para atender às necessidades de alunos com deficiências, resultando em uma implementação rasa da educação inclusiva.

Outro impacto que a falta de formação pode causar é o aumento da exclusão, devido a ausência do conhecimento, os professores podem involuntariamente criar barreiras para a participação plena dos alunos com deficiências, resultando em maior exclusão e segregação dentro da sala de aula.

Vygotsky (2008, p. 187) destaca que "a ausência de formação adequada para os educadores pode resultar em abordagens pedagógicas inadequadas, limitando a eficácia da inclusão e mantendo barreiras que impedem a plena participação dos alunos com deficiências." A citação de Vygotsky destaca que a falta de formação adequada para educadores pode resultar em abordagens pedagógicas inadequadas, dificultando a inclusão de alunos com deficiências. Isso evidencia a urgência de programas de formação contínua, essenciais para que os professores possam adaptar suas práticas e criar um ambiente escolar inclusivo, garantindo a plena participação de todos os alunos.

Um dos fatores essenciais para o êxito da educação inclusiva é a formação dos professores, que é fundamental para a aplicação bem-sucedida de práticas inclusivas. Então, é notável a importância da formação na perspectiva da educação inclusiva.

2.3 Melhoria na Prática Pedagógica

Estudos mostram que professores que participam de formações para se capacitarem, tendem a utilizar metodologias mais eficazes. Segundo o trabalho de Desimone (2009) "programas de capacitação bem estruturados e sustentados promovem mudanças significativas nas práticas pedagógicas dos professores, refletindo diretamente na qualidade

do ensino" (Desimone 2009, p. 179). Essa formação contínua resulta em melhorias significativas na qualidade do ensino, permitindo que os educadores implementem estratégias mais eficazes. Assim, investir na capacitação docente é crucial para criar ambientes educacionais dinâmicos e inclusivos, atendendo melhor às necessidades dos alunos.

Novas abordagens pedagógicas, métodos de ensino, recursos tecnológicos e descobertas científicas surgem regularmente, exigindo dos professores uma atualização constante. A formação continuada proporciona aos docentes a oportunidade de se manterem informados e capacitados, possibilitando a incorporação de práticas inovadoras e eficazes para atender as especificidades dos alunos e o processo de inclusão em suas salas de aula. (MORAES, 2023)

Portanto, por meio da formação contínua, os professores podem aprimorar seus conhecimentos, habilidades e competências, mantendo-se atualizados com as exigências e inovações no campo da educação. Para garantir o fortalecimento da formação, os programas precisam ser pertinentes e ajustados às necessidades individuais dos educadores. A adequação e a personalização dos conteúdos formativos podem potencializar a efetividade do treinamento.

Conforme Joyce e Showers (2002, p. 87), "a formação deve ser relevante e prática, permitindo que os professores apliquem imediatamente as novas habilidades em suas salas de aula." A afirmação de Joyce e Showers ressalta que a formação docente deve ser relevante e prática, permitindo que os professores apliquem imediatamente as novas habilidades em sala de aula. Essa conexão entre teoria e prática aumenta a confiança dos educadores e potencializa o impacto do treinamento, resultando em uma educação mais eficaz e significativa para os alunos.

O aprimoramento das práticas pedagógicas na educação inclusiva é fundamental para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais, possam se desenvolver em um ambiente adaptado às suas particularidades. Para alcançar esse objetivo, é necessário revisar e atualizar continuamente as abordagens educacionais.

2.4 Resistência e Barreiras à formação dos professores

Apesar dos benefícios, a adoção de programas de formação como cursos de especialização enfrentam desafios consideráveis. A resistência dos professores à mudança pode ser um obstáculo significativo. Fullan (2001, p. 50) destaca que "a alteração nas práticas pedagógicas demanda tempo, apoio e uma mudança na mentalidade dos educadores". Mudar as práticas pedagógicas exige tempo, apoio e uma mudança na mentalidade dos educadores.

Essa perspectiva ressalta que a transformação no ensino é um processo gradual que depende de suporte adequado e disposição dos professores para adotar novas abordagens.

A resistência e as barreiras à formação dos professores na educação inclusiva são desafios significativos que podem comprometer a efetividade dos programas de formação e a implementação bem-sucedida de práticas inclusivas nas escolas. Esses obstáculos incluem: resistência a mudanças, falta de apoio institucional, preconceitos, formação inadequada, entre outros.

Além disso, a falta de recursos e tempo pode impactar negativamente a eficácia dos programas de capacitação. Segundo Darling-Hammond (2000, p. 202), "os programas de formação devem ser sustentáveis e ajustados às reais necessidades dos professores, assegurando suporte contínuo e recursos apropriados." enfatizando que os programas de formação devem ser sustentáveis e adaptados às necessidades dos professores. Essa abordagem garante suporte contínuo e recursos adequados, promovendo melhorias nas práticas de ensino e um ambiente de aprendizado mais eficaz para alunos e educadores.

Para superar essas barreiras, é fundamental oferecer uma formação contínua e prática, garantir o suporte institucional adequado, e promover um ambiente escolar que valorize e integre a inclusão como um objetivo central. Além disso, estratégias para lidar com preconceitos e estigmas, bem como a criação de uma rede de apoio entre educadores, podem ajudar a reduzir a resistência e melhorar a eficácia da educação inclusiva.

3. METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como finalidade realizar uma revisão bibliográfica sobre o impacto da formação dos docentes na educação inclusiva. A metodologia abordada para alcançar esse objetivo foi uma revisão bibliográfica.

Esse método permitiu uma compreensão mais abrangente sobre o impacto da formação dos professores em perspectiva da educação inclusiva. A obtenção de dados para esta revisão de literatura foi feita através da pesquisa em bancos de dados acadêmicos (principalmente o Google Acadêmico).

Durante a pesquisa, foram analisados 7 artigos e textos publicados entre 2018 e 2024, considerando os assuntos mais relevantes relacionados à formação docente dos professores para uma compreensão melhor do assunto abordado. E para a seleção dos artigos, foi feita uma pesquisa pelas palavras chaves: Capacitação, Educação Inclusiva, docentes, formação e prática pedagógica. Após feito isso, então analisei os resumos de alguns artigos, selecionando os que mais tinham relevância com o tema.

A análise dos dados coletados seguiu um método qualitativo, conforme aborda Gil (2010), a metodologia é fundamental para a pesquisa, pois fornece o caminho e as diretrizes que orientam o pesquisador na coleta e análise dos dados. Ele enfatiza que a escolha dos métodos deve estar alinhada aos objetivos da pesquisa, considerando sempre a natureza do problema investigado. Assim, uma metodologia bem estruturada é essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, permitindo que as conclusões sejam realmente representativas do fenômeno estudado. A análise foi conduzida de forma iterativa, revisitando os dados conforme surgiam novas informações e percepções.

Assim, essa metodologia foi crucial para sustentar o estudo, proporcionando uma base sólida para debates futuros e para a proposta de diretrizes práticas e políticas educacionais focadas na inclusão e na diversidade na formação de professores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste segmento, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados, com foco nos principais artigos encontrados sobre o impacto da formação dos docentes na perspectiva da educação inclusiva. O objetivo é demonstrar as melhores estratégias pedagógicas e verificar o processo de formação dos professores no ensino inclusivo. Foi realizada a seleção de trabalhos publicados entre 2018 e 2023, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 1. Seleção dos artigos.

	Título	Autores/ Ano
1	Políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no brasil: em discussão a base nacional comum curricular (bncc).	Gesilaine Mucio Ferreira Jani Alves Da Silva Moreira Maria Eunice França Volsi [2020]
2	Formação de professores no brasil e na américa latina na perspectiva da educação inclusiva.	Maria De Fátima Barbosa Abdalla Patrícia Cristina Albieri De Almeida [2020]
3	Contradições e limites das políticas públicas de educação inclusiva no Brasil .	José Leon Crochick Valdelúcia Alves Da Costa Débora Felício Faria [2020]
4	Educação especial na perspectiva da educação inclusiva.	Alvaro Carvalho Dias Da Silva Jorge Luiz Pereira Correia Celia Maria Da Silva Agamenon José Silva Gois Francisco Roberto Diniz Araújo [2023]
5	Contribuição da educação no ensino-aprendizagem de química inclusiva: uma revisão de literatura.	Amanda Maria Da Silva Bento Natália Kelly Gomes de Carvalho Guilherme Mota dos Santos Fábio Alexandre Santos [2020]
6	Revisão bibliográfica: sensibilização do olhar docente para o processo de inclusão com empatia.	Anna Lis Moraes De Souza Costa [2023]
7	A formação continuada docente do ensino superior em educação especial e inclusiva.	Thátira Balestrero Camilo Angela Maria Caulyt Santos Da Silva [2018]

Fonte: autoria própria (2024).

Processo de formação e Melhorias nas Competências dos Docentes

Os estudos analisados indicaram que programas de formação focados em educação inclusiva melhoraram significativamente as competências dos professores. Um estudo conduzido por Costa (2023) mostrou que os avanços na formação dos professores em relação à educação inclusiva são notáveis. Um exemplo disso é a implementação do curso de LIBRAS como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, o que implica um aumento no desempenho acadêmico dos alunos com deficiência.

De acordo com Costa (2023):

Há uma concordância de que mais investimentos são necessários na formação do educador; porém, essa formação, em geral, também fica restrita a um excesso de informações teóricas, desconectadas da realidade social e da prática inclusiva, limitando-se à transmissão de modelos e métodos, numa perspectiva tecnicista, esvaziada do caráter reflexivo e da criatividade, que são próprios do ato educativo.

Isso demonstra que, para termos uma educação inclusiva eficaz, é necessário que haja uma formação mais conectada com a prática pedagógica cotidiana.

Bento et al. (2020) empreenderam sua pesquisa qualitativa pautada na compreensão da contribuição da educação no ensino-aprendizagem de química inclusiva: uma revisão de literatura, na qual se constata que a educação inclusiva exige dos docentes tanto formação especializada quanto formação continuada. Isso proporciona um direcionamento ao docente no que diz respeito à produção, ao desenvolvimento e à aplicação de metodologias de ensino e de materiais didáticos que possam dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Uma pesquisa já realizada por Abdala e Almeida (2020) buscou estudar sobre a formação de professores no Brasil e na América Latina na perspectiva da educação inclusiva, com o objetivo de identificar as oportunidades formativas para a educação inclusiva, ao realizarem uma análise documental, a pesquisa determinou que a formação inicial dos professores reflete a desigualdade no magistério, evidenciando obstáculos nos cursos de formação. Assim, é necessário investigar as necessidades dos alunos de licenciatura, pois é fundamental revisar como esses graduandos estão sendo formados em relação à educação inclusiva.

Outro ponto importante é que, embora existam leis e diretrizes que prevejam a formação dos docentes, as escolas e universidades não oferecem tempo nem espaço adequados para que os profissionais desenvolvam um ensino mais igualitário. Além disso, há

uma problematização em relação à formação teórica e prática dos professores, especialmente no que diz respeito à implementação de estratégias pedagógicas inclusivas. Muitas vezes, a formação teórica não se traduz em práticas efetivas nas salas de aula. Os cursos de formação inicial podem abordar conceitos de inclusão, mas falham em fornecer experiências práticas que preparem os professores para lidar com a diversidade dos alunos.

Adaptação das Práticas Pedagógicas

A importância da adaptação nas práticas pedagógicas inclusivas é essencial para promover um ambiente de aprendizagem equitativo e acessível. Existem várias razões que justificam a necessidade de adaptações na formação das práticas pedagógicas dos docentes, como o atendimento à diversidade. Segundo Gonçalves et al. (2013), “professores poderão adotar práticas inclusivas quando forem adequadamente formados para tal, utilizando recursos pedagógicos próprios para cada necessidade individual.” Sabemos que existem diversas deficiências e peculiaridades em cada aluno, portanto, as adaptações permitem que os professores atendam às necessidades dos estudantes, assegurando que cada um possa participar ativamente das atividades propostas na escola. Outra razão é a redução de barreiras ao aprendizado. As adaptações visam identificar e trabalhar sobre as barreiras que dificultam a aprendizagem do aluno, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Silva et al. (2023) pontua que,

A Educação Especial, em caráter conceitual, trata-se do conjunto de práticas e ações educativas, empregadas com o intuito de possibilitar, aos indivíduos com limitações evidentes em sua condição, mecanismos para fortalecer a aprendizagem a partir de recursos de ensino compatíveis com suas necessidades.

No entanto, um dos obstáculos observados no contexto da mesma pesquisa evidenciou a ausência de formação específica para a atuação nesse cenário, uma vez que as práticas pedagógicas e didáticas orientadas a esses alunos são distintas da regência comum, ou seja, do ensino padrão.

O autor conclui sua pesquisa sugerindo que sejam realizadas mais análises sobre os impactos que a falta de formação dos docentes pode causar aos alunos com deficiência. Também propõe a ampliação das políticas públicas inclusivas, assegurando o cumprimento dos objetivos inclusivos e respeitando os direitos e garantias das pessoas com deficiência.

Camilo e Silva (2018) pesquisou sobre a formação continuada docente no ensino superior em educação inclusiva, com o objetivo de repensar as políticas públicas de educação especial nesse nível de ensino. Sendo uma pesquisa bibliográfica, o autor relata que, para construir uma prática pedagógica na aprendizagem cotidiana dos docentes, é necessário fazer uso de adaptações como estratégias para manter os alunos na rede de ensino, especialmente o público-alvo da educação inclusiva. Essas adaptações nas práticas pedagógicas são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, possam acessar e participar plenamente do processo de aprendizagem.

Impactos da Formação dos Docentes

No artigo de Crochik, Costa e Faria (2020) tem o intuito de fazer uma reflexão sobre o progresso, as contradições e os limites das políticas de educação inclusiva, em uma revisão bibliográfica. Na pesquisa, o autor relata que:

A ideologia das políticas educacionais inclusivas, sob a égide da educação especial, também se revela nas práticas pedagógicas dos professores, que seguem ignorando as demandas de aprendizagem dos alunos considerados em situação de inclusão com a justificativa, entre outras, de que “não foram preparados para lidar com esses alunos”, como identificado em estudos empíricos.

É necessário que os docentes estejam qualificados e preparados para conduzir suas aulas de forma acessível para todos, e para isso é necessário que haja uma formação continuada, para aprimorar suas práticas pedagógicas.

O trabalho de pesquisa de Ferreira, Moreira e Volsi (2020) tem como objetivo analisar as versões aprovadas da BNCC no Brasil, que abordam a educação especial, a fim de questionar algumas problematizações das políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva. Foi realizada uma revisão bibliográfica com métodos qualitativos e, considerando que a BNCC demonstra uma metodologia superficial em relação à educação inclusiva, observa-se que esse público-alvo não tem ênfase no mercado. Conseqüentemente, a BNCC afeta diretamente a formação dos professores.

Por fim os autores concluíram sua pesquisa enfatizando que a BNCC cita a educação especial somente nas versões finais no grupo de modalidades da educação escolar brasileira, deixando ausente um tópico tão importante. Além do mais, cita que “A BNCC refere-se apenas às pessoas com deficiência e não aos demais grupos (pessoas com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) que compõem o público alvo da

educação especial.” Nos dias atuais, há uma necessidade urgente de que todas as pessoas com deficiência e os demais grupos que necessitam de adaptações nas práticas pedagógicas tenham garantido o seu direito à educação. Essas adaptações, como já falado anteriormente, são essenciais para promover a inclusão. Também é de extrema importância que as instituições observem a diversidade das necessidades dos alunos e realizem estratégias considerando essas particularidades.

A partir da análise dos artigos selecionados, constata-se que os resultados obtidos confirmam que a educação inclusiva tem um impacto significativo na formação dos professores, promovendo melhorias substanciais em suas competências pedagógicas. É essencial que as instituições educacionais e os formuladores de políticas estejam cientes das barreiras existentes e trabalhem para fornecer o suporte necessário à implementação eficaz das práticas inclusivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo bibliográfico, foi possível reunir e analisar detalhadamente as reflexões de artigos relacionados sobre educação inclusiva. Os resultados obtidos indicam uma necessidade no processo de formação ou formação continuada a fim de que a educação inclusiva seja de fato efetuada com êxito. Constatamos ao final da pesquisa que a educação inclusiva tem um impacto significativo na formação dos professores, destacando a importância da formação docente efetiva e contínua e o impacto que a falta dela pode causar. A formação contínua dos educadores não só amplia suas habilidades e competências para lidar com a diversidade em sala de aula, mas também reforça a importância de práticas pedagógicas adaptativas e inclusivas.

A implementação de disciplinas como LIBRAS na formação de professores e a reflexão sobre a BNCC são passos fundamentais, mas ainda são insuficientes, pois precisam ser acompanhados por um verdadeiro compromisso das instituições para garantir um ambiente educacional acessível a todos os alunos. Além disso, é importante reconhecer que já houve avanços nas políticas públicas de formação, mas esses progressos ainda não são suficientes para atender plenamente às necessidades da educação inclusiva.

A formação de docentes para a educação inclusiva deve integrar teoria e prática, planejando estratégias pedagógicas que preparem os educadores para lidar com a diversidade nas salas de aula. Além disso, é fundamental que as instituições formadoras assumam a responsabilidade social de capacitar os docentes para atender às necessidades de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiências e outras necessidades educativas especiais. As adaptações são fundamentais para que cada estudante possa vivenciar as mesmas experiências no processo de aprendizagem que os outros. Ademais, as políticas públicas precisam ser expandidas para abranger todos os grupos que pertencem ao público-alvo da educação inclusiva.

No entanto, é essencial que as políticas educacionais continuem a apoiar e a investir na formação dos professores, garantindo que as práticas inclusivas sejam não apenas integradas nos currículos, mas também constantemente atualizadas para refletir as melhores práticas e pesquisas recentes. Somente por meio de um compromisso contínuo com a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes será possível alcançar os objetivos da educação inclusiva e assegurar que todos os alunos tenham oportunidades iguais para atingir seu máximo potencial.

Porém, um dos desafios identificados nas formações analisadas é de natureza ética. É fundamental que a formação dos professores tenha um impacto direto na educação das novas gerações. As instituições formativas precisam assumir um compromisso social com a educação, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e sociais que preparem os educadores para lidar com a diversidade nas salas de aula. Isso inclui a formação em estratégias pedagógicas inclusivas, a reflexão crítica sobre as práticas educativas e a promoção de uma cultura de respeito e empatia. Ao integrar esses elementos, será possível garantir que os futuros professores estejam realmente preparados para contribuir de forma significativa para uma educação equitativa e inclusiva.

Em suma, a educação inclusiva não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como um direito fundamental de todos os alunos. Portanto, é necessário que a formação docente, as práticas pedagógicas e as políticas educacionais se alinhem para promover uma educação verdadeiramente inclusiva, garantindo que todos tenham acesso a oportunidades de aprendizado equitativas e significativas.

Para pesquisas futuras sobre o impacto da formação docente na educação inclusiva, sugere-se investigar a eficácia de diferentes formatos de formação (presenciais, online e híbridos) e sua relação com práticas inclusivas nas salas de aula. Além disso, explorar a percepção de alunos com deficiência sobre as metodologias aplicadas pode oferecer insights valiosos. Estudar a influência de políticas públicas que incentivam a formação docente e a colaboração entre educadores e famílias também pode ser uma direção promissora para aprofundar a compreensão do tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A.; ABDALLA, M. F. B. Informe Final. *Formação inicial de docentes para os anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva das competências para o século 21 e da inclusão*. Brasil: UNESCO-OREALC, 2017.

AVRAMIDIS, Elias; NORWICH, Brahm. *Teacher attitudes towards integration/inclusion: a review of the literature*. European Journal of Special Needs Education, v. 17, n. 2, p. 129-147, 2002.

BEZERRA, Giovani Ferreira. *A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus feitos*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, p. 673-688, 2020.

BENTO, Amanda Maria da Silva et al. *Contribuição da educação no ensino-aprendizagem de química inclusiva: uma revisão de literatura*. Conedu - Congresso Nacional de Educação, 2020.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CARÔLO, P. S. T. *A. Educação Inclusiva: desafios e perspectivas*. 2009.

FULLAN, Michael. *The new meaning of educational change*. 3. ed. New York: Teachers College Press, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLAT, Roberto; NOGUEIRA, Maria Helena. *Inclusão escolar: um desafio para a formação de professores*. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 79, p. 113-129, 2002.

JOYCE, Bruce; SHOWERS, Beverly. *Student achievement through staff development*. 2. ed. Alexandria: ASCD, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MORAES, Anna Lis. ***Revisão bibliográfica: sensibilização do olhar docente para o processo de inclusão com empatia.*** 2023. 40 fls. (Trabalho de Conclusão do Curso), Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Acesso: 15 jul. 2024.

SANTOS, C. DA C.; CARVALHO, B. G. E.; LOBATO, B. C. ***Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no conservatório estadual de música: perspectiva dos professores.*** Educação e Pesquisa, v. 46, 2020.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: https://www.unesco.org/education/pdf/SALAMA_E.PDF. Acesso em: 25 ago. 2024.

UNESCO. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Brasília, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por. Acesso em: 16 set. 2024.

VOLTOLINI, Ana. ***A educação e seus desafios na prática docente.*** 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. ***A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psíquicos Superiores.*** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.